



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

ISADORA ALVIM GOMES PINHO

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO  
MÉDIO SOBRE O IMPACTO DA LEITURA NA APRENDIZAGEM.**

Brasília

2016

ISADORA ALVIM GOMES PINHO

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO  
MÉDIO SOBRE O IMPACTO DA LEITURA NA APRENDIZAGEM.**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

Brasília

2016

P654p

Pinho, Isadora Alvim Gomes.

A percepção dos estudantes de Ensino Médio sobre o impacto da leitura na aprendizagem / Isadora Alvim Gomes Pinho. – Brasília, 2016.  
62 f.

Orientação: Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2016.

1. Leitura- Estratégias. 2. Aprendizagem. 3. Ensino Médio. I. Título.

CDU 028.1



**Titulo: A percepção dos estudantes de ensino médio sobre o impacto da leitura na aprendizagem.**

**Aluna: Isadora Alvim Gomes Pinho.**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 06 de dezembro de 2016.

**Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Greyciane Souza Lins** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Sonia Araújo de Assis Boeres** – Membro externo  
Mestre em Ciência da informação

Dedico este trabalho, a todos que passaram em meu caminho durante a minha caminhada na Universidade, a Deus pelo dom da vida e aos meus familiares que sempre vibraram com as minhas conquistas e estiveram ao meu lado nos momentos de dificuldade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora por me guiarem e sempre me darem forças nos momentos de tribulação dentro da Universidade e não me deixarem desistir.

Agradeço imensamente aos meus pais Amilton e Nilza, por sempre me aconselharem e me darem suporte em tudo que necessito. Aos meus irmãos Leopoldo e Ludmila, por serem meus eternos companheiros e amigos, e meus professores nos momentos de dificuldade, sem vocês ao meu lado eu não teria conseguido chegar onde estou.

Ao meu namorado, Anderson Henrique, que mesmo chegando no finalzinho da graduação me ajudou e esteve ao meu lado, dividindo momentos em que o desespero e a vontade de desistir foram maiores e também momentos de alegria e de sensação de vitória, o meu muito obrigada pela paciência e pelo cuidado que tens comigo.

As minhas amigas que a UnB me deu: Franciele, Jéssyka, Luana e Rayana, que sempre me ajudaram nos momentos de dúvida e desespero (que não foram poucos), foram companheiras nos momentos de trabalho e até mesmo nas horas de nos divertir, vocês fizeram toda a diferença na minha graduação e me ensinaram muito e eu com certeza quero levar vocês para a vida inteira.

Aos meus amigos que estiveram me acompanhando em toda a minha caminhada de vida, Patrícia, Letícia, Rafaela, Ana Luísa e Bárbara, o meu muito obrigada pela paciência de sempre, por sempre estarem ao meu lado independente da situação, a amizade de vocês faz toda a diferença na minha vida.

A todos os professores que ministraram aulas no meu período de faculdade, por todos os ensinamentos passados e pela paciência com nós alunos para que pudéssemos absorver ao máximo o vasto conhecimento que todos vocês possuem. Por fim, pela minha orientadora Kelley Cristine, pelo auxílio e pelo enriquecimento deste trabalho com seu conhecimento.

*“Livros são os mais silenciosos e constantes amigos;*

*Os mais acessíveis e sábios conselheiros;*

*E os mais pacientes professores.”*

*Charles W. Elliot.*

## RESUMO

O presente trabalho trata do ensino da leitura na vida escolar e a percepção dos alunos de Ensino Médio sobre a influência que o hábito da leitura proporciona ao aprendizado. O referencial teórico aborda sobre o histórico da educação e o Ensino médio no Brasil, a leitura no Ensino Médio, o histórico da leitura, a conceituação da leitura e o ensino da leitura. A metodologia utilizada possui caráter quantitativo e verifica os gêneros de leituras dos alunos e a frequência de leitura dos diversos tipos de suportes informacionais. Verifica se as escolas utilizam de estratégias de leituras para que os alunos compreendam aquilo que lêem e se sintam motivados a querer ler mais. Os resultados obtidos com a pesquisa foram de que os estudantes de Nível Médio compreendem que a leitura possui impacto significativo no aprendizado, porém, possuem diversos obstáculos que os dificultam a ler.

**Palavras-chaves:** Ensino médio. Leitura. Aprendizado. Ensino da leitura. Estratégias de leitura.



## **ABSTRACT**

The current work talks about the teaching of reading in high school, and how it is sense by the students in their school performance. It identifies that the habit of reading has a high impact in the process of learning. The theoretical framework deals with the history of education and secondary education in Brazil, reading in high school, the history of reading, the conceptualization of reading and the teaching of reading. The methodology used has a quantitative character and seeks to verify the genres of student readings and the reading frequency of the various types of informational supports. It verifies whether schools use of reading strategies make the students understand what they read and feel motivated to read more. The results show that high school students understand that reading has a significant impact in the leaning process; however, they find many barriers that hamper reading.

**Keywords:** High School. Reading. Learning. Teaching of Reading .Reading Strategies.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

**Gráfico 01** Gênero

**Gráfico 2** Faixa etária

**Gráfico 3** Série

**Gráfico 4** Tipo de escola

**Gráfico 5** Renda Mensal

**Gráfico 6** Possui livros em casa

**Gráfico 7** Frequência de leitura dos gêneros

**Gráfico 8** Suporte de leitura e frequência

**Gráfico 9** Compreensão da leitura

**Gráfico 10** Obstáculos para a leitura

**Gráfico 11** Grau de importância da leitura

**Gráfico 12** Significado da leitura

**Gráfico 13** Relação da leitura com os estudos

**Gráfico 14** Estratégias de leitura

**Gráfico 15** Ensino de Estratégias de Leitura

**Gráfico 16** Definição de leitura obrigatória

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>LDB</b>	Lei de diretrizes e bases da educação
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>CF</b>	Constituição Federal
<b>EM</b>	Ensino Médio
<b>EF</b>	Ensino Fundamental
<b>ES</b>	Ensino Superior
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
<b>ONG</b>	Organização não Governamental
<b>ENEM</b>	Exame Nacional do Ensino Médio

## Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
1.1	Definição do problema.....	14
1.1.1	Objetivo geral .....	15
1.1.2	Objetivos específicos .....	15
1.2	Justificativa.....	15
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	16
2.1	Histórico da educação e do Ensino Médio no Brasil.....	17
2.2	A leitura no Ensino Médio.....	23
2.3	Histórico da leitura.....	24
2.4	Conceituação da leitura.....	26
2.5	Ensino da leitura.....	29
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	32
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	35
4.1	1ª parte: Identificar o perfil demográfico dos estudantes.....	35
4.2	2ª parte: Identificar a frequência e o tipo de gêneros de leitura dos estudantes 39	
4.3	3ª parte: Identificar a percepção dos estudantes sobre a importância da leitura.....	43
4.4	4ª parte: Identificar estratégias de ensino na escola.....	45
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
	<b>APÊNDICE A – Questionário</b> .....	57
	<b>APÊNDICE B- Agradecimento à resposta do questionário</b> .....	63



## **1 INTRODUÇÃO**

A prática da leitura é capaz de modificar a formação dos indivíduos, transformação que pode se dar em diferentes contextos, sejam eles familiares, educacionais, sociais, culturais e etc.. No mundo atual, a leitura é considerada como atividade indispensável no cotidiano humano, além disso, é a principal porta do acesso à informação (CUNHA, 2011, p. 79).

Muitas pessoas têm o primeiro contato com os livros e com a leitura na escola, portanto, a escola possui papel fundamental na criação do hábito de leitura dos alunos, podendo ou não influenciá-los a ter prazer por ler, dependendo do enfoque do ensino. Portanto pretende-se verificar qual é a percepção dos estudantes do Ensino Médio sobre isso. Percepção é compreendida como uma função cerebral que concede ao indivíduo organizar e interpretar as impressões sensoriais. (ORFÃO et al., 2013)

O presente trabalho aborda assuntos sobre o ensino brasileiro, com enfoque no ensino médio e o ensino da leitura, bem como o hábito da leitura. Constitui-se uma pesquisa quantitativa e um estudo de caso com alunos de Ensino Médio de escolas Públicas e Particulares.

### **1.1 Definição do problema**

Hoje em dia é muito comum ouvir de professores e pessoas de meia idade que as crianças e jovens atualmente lêem pouco. Essas afirmações suscitam dúvidas sobre o motivo disso ocorrer, em especial pelo fato de a escrita e a leitura serem muito valorizadas na sociedade contemporânea. Cabe nessa pesquisa, averiguar a falta do hábito da leitura e as relações com o ensino e como os jovens enxergam a importância da leitura para o seu desenvolvimento. Tendo em vista que apenas os estudantes de Ensino Médio são o foco desta pesquisa, o problema

traduz-se pela seguinte pergunta: Qual a relação que os alunos de Ensino Médio possuem com a leitura e como eles veem que ela influencia em seus estudos?

### **1.1.1 Objetivo geral**

Analisar a percepção dos estudantes de Ensino Médio acerca do impacto da leitura na aprendizagem.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

- Identificar o perfil demográfico dos estudantes
- Identificar a frequência e o tipo de gêneros de leitura dos estudantes
- Identificar estratégias de ensino da leitura na escola
- Identificar a percepção dos estudantes sobre a importância da leitura na aprendizagem.

## **1.2 Justificativa**

Torna-se relevante estudar acerca da importância das questões relacionadas ao hábito de leitura dos estudantes de ensino médio e a percepção dos mesmos em relação ao impacto na aprendizagem. No Brasil, comprova-se a existência de um número alto de analfabetos funcionais, ou seja, aqueles cidadãos que possuem a habilidade de ler e escrever, porém que não possuem a capacidade de interpretar o que foi lido (BRITO, 2010). Em pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro e a Organização não Governamental (ONG) Ação Educativa, com nome de Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), destaca-se que “O percentual da população alfabetizada funcionalmente foi de 61% em 2001 para 73% em 2011, mas apenas um em cada 4 brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática”.

A cada 3 anos é realizado o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), aplicado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o objetivo do programa é “produzir indicadores que contribuam

para discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhorias do ensino básico” em três áreas do conhecimento, quais sejam: ciências, matemática e leitura. Na pesquisa realizada em 2012, o Brasil obteve uma média de 410 pontos, ficando em 55º lugar no ranking de leitura entre 65 países pesquisados, portanto, infere-se do resultado dessa pesquisa que o Brasil precisa melhorar no ensino da leitura para que os alunos possuam mais conhecimento em relação a todas as áreas do conhecimento (INEP, 2011).

Segundo Porto ([201-]) a leitura é a maneira mais eficiente para se adquirir conhecimento. É importante que haja uma desconstrução do estereótipo que a leitura possui perante a sociedade, e isso se dará por meio do entendimento deste corpo social como um todo de que a leitura de gibis, livros de romance e outras leituras de entretenimento possuem o mesmo valor educacional da leitura de um livro técnico. O livro técnico oferece o conhecimento sobre determinado assunto, e para que se entenda o objeto lido, o leitor necessita de um conhecimento prévio sobre o assunto, em contrapartida ler sobre assuntos variados estimula tanto o vocabulário quanto o raciocínio. Ainda segundo a autora:

A leitura melhora o aprendizado dos estudantes, pois estimula o bom funcionamento da memória, aprimora a capacidade interpretativa, pois mantém o raciocínio ativo, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre diversos assuntos. (PORTO, [201-]).

O hábito da leitura desperta inúmeras qualidades ao leitor, algumas delas são a criatividade, a visão de mundo, o conhecimento de culturas, situações, pessoas e ideias diferentes. Tais qualidades auxiliam para que o cidadão possua visão ampla e obtenha informações para que diminua o preconceito, pois terá a mente mais aberta, o vocabulário também será mais amplo e, portanto conseguirá se relacionar melhor com as pessoas a sua volta (BRITO, 2010).

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

A revisão de literatura é uma parte extremamente importante e imprescindível em uma pesquisa, não somente por auxiliar a definir melhor o problema, mas também para obter uma ideia melhor sobre o estado atual dos estudos existentes na área e quais lacunas não foram preenchidas. Este processo envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação na área de estudo correspondente. É



considerada uma análise bibliográfica referente aos trabalhos já publicados sobre o tema a ser pesquisado (BENTO, 2012).

A revisão trata de cinco itens. O primeiro aborda o histórico da educação e o Ensino médio no Brasil. O segundo tópico trata da leitura no Ensino Médio. O terceiro aborda o histórico da leitura. O quarto trata da conceituação da leitura e o quinto aborda sobre o ensino da leitura.

## **2.1 Histórico da educação e do Ensino Médio no Brasil**

De acordo com Queiroz et al. (2009), o Ensino Médio foi instaurado no Brasil pelos jesuítas no período colonial. Ele foi responsabilidade dos jesuítas desde o século XVI até o ano 1979, posto que os portugueses não subsidiavam o ensino na colônia. Como o ensino estava atrelado aos jesuítas, era muito ligado aos preceitos religiosos, principalmente o catolicismo. O ensino possuía caráter de memorização e era muito repetitivo, além de possuir uma rigidez disciplinar muito grande. Esta ligação com a religião promovia ao modelo educacional brasileiro uma forma ampla de reprodução social, uma vez que apenas a elite tinha acesso ao sistema educacional secundário.

Após o ano de 1959, o ensino foi substituído por aulas régias. Elas eram ministradas por professores que possuíam aptidão questionável, porém que atendiam as propensões políticas da época. Estes professores reproduziam os métodos dos jesuítas em consequência de terem sido formados nesse sistema educacional. Os recursos financeiros destinados à educação na colônia portuguesa na época eram limitados, portanto o número de professores era escasso. Por esta razão, nesta época o sistema educacional Brasileiro ainda era considerado de caráter seletivo e elitista (QUEIROZ et al, 2009) .

Após a revolução de 1930, criou-se um órgão governamental responsável exclusivamente pela educação, denominado Ministério da Educação- MEC. O ministério estava sob a responsabilidade de Francisco Campos. Com isso foi-se criado o Decreto nº 319890 complementado pelo Decreto/Lei nº4. 244 de abril de 1942 (vigorado até 1971), que realizou grandes

mudanças no ensino. O decreto dividia o ensino em ensino primário, com duração de quatro anos e em ensino secundário, com duração de sete anos e dividido em ginásio e colegial (QUEIROZ et al, 2009).

Segundo Dalri e Meneghel (2009), após o golpe militar de 1964, a educação brasileira sofreu grandes mudanças, como a Reforma do Ensino de 1º e 2º grau. Em 1971 com a criação da Lei nº 5692<sup>1</sup>, reestruturaram-se os níveis de ensino. Ampliou-se a obrigatoriedade para oito anos, e houve a união do ensino primário com o ginásio, e também foi realizada a criação de uma escola secundária voltada para a lógica profissionalizante. A qualidade do ensino, então, passou a ser voltada para a eficiência em preparar os alunos para o mercado de trabalho.

Entende-se como Ensino Médio a última etapa da educação básica. O papel da educação básica é de garantir a formação comum indispensável para o preparo do exercício de cidadania dos brasileiros, e fornecer meios para crescimento no trabalho e nos estudos posteriores a essa etapa. A educação básica possui dois documentos que a regulam, são eles: Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE)

Com a vigência do art. 214<sup>2</sup> da Constituição Federal (CF) de 1988 que prevê a criação da Lei nacional de diretrizes da educação que está expressa no Plano Nacional de Educação. Para entender melhor a importância da criação do PNE, Cury (1998) explica que um plano é um guia de ação do governo e este plano é considerado um meio para se evitar situações críticas que tendem a deterioração do setor. O plano prevê uma clareza em seus objetivos e visa atingir as metas prioritárias. Em 2001 foi sancionada a Lei nº 10.172<sup>3</sup>, responsável pela aprovação do

---

<sup>1</sup> Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

<sup>2</sup> “Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a: I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - melhoria da qualidade do ensino; IV - formação para o trabalho; V - promoção humanística, científica e tecnológica do País; VI - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto.”

<sup>3</sup> Lei nº 10172/2011: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

Plano Nacional de Educação. A lei prevê metas a serem atingidas, executadas dentro de um prazo determinado (10 anos).

O PNE (2011-2020) possui dez diretrizes, sendo elas:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II- universalização do atendimento escolar;
- III- superação das desigualdades educacionais;
- IV- melhoria da qualidade do ensino;
- V- formação para o trabalho;
- VI- promoção da sustentabilidade socioambiental;
- VII - promoção humanística, científica e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto;
- IX - valorização dos profissionais da educação;
- X - difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação.

Segundo Cerqueira et al. (2009) a Lei 4.024/61 que regulamenta a criação da LDB, possui varias emendas que alteram o texto regulamentar e legislativo, o que marca o progresso das diretrizes e bases nacionais. Ainda segundo as autoras:

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o deputado Octávio Elísio apresentou na Câmara Federal um projeto fixando as diretrizes e bases nacionais frente à nova realidade da educação e da sociedade brasileira, seguindo os parâmetros da nova Carta Magna.

A CF DE 1988 além de garantir o acesso à educação, também garante a qualidade do ensino. De acordo com o Artigo 205, fica instaurado como objetivo da

educação no país garantir o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em 20 de dezembro de 1996 foi criada a Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu Capítulo I está exposta a composição dos níveis escolares, sendo eles: I – educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II – educação superior. A seção IV da LDB possui as diretrizes do Ensino Médio, dividida em dois artigos, sendo eles:

**Art. 35.** O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

**Art. 36.** O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes; III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;

III – domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

§ 2º O ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

§ 3º Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.

§ 4º A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional, poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.

De acordo com o PNE o Ensino Médio (EM) obteve uma taxa de crescimento consideravelmente positiva para o cenário nacional nos últimos anos. Este crescimento se deve ao fato de que houve melhoria considerável no Ensino Fundamental (EF), em que aproximadamente 100% da população que possui entre 7 e 14 anos está inserida na vida escolar. O PNE institui que 15% da receita dos impostos do EF e os outros 10% vinculados à educação devem ser aplicados no EM. De acordo com o PNE, o EM possui importante papel a desempenhar, porque a expansão dele pode ser um fator de formação de cidadania e qualificação profissional (DALRI; MENEGHEL, 2009).

Assim como toda a educação básica, o EM deve seguir critérios e normas comuns aos estabelecimentos ligados à educação. O Ensino Médio deve ser oferecido em todo o país com período mínimo de três anos, e em cada ano a carga horária mínima deve ser de 800 horas, distribuídas em 200 dias letivos. Há exigências em relação à frequência mínima dos alunos, que deve ser de no mínimo 75% do total de horas lecionadas. Além da frequência, avaliam-se também o desempenho individual do aluno e o rendimento escolar, que deve sempre estar acima da média. Em casos de rendimento escolar abaixo da média a escola deve oferecer aulas de recuperação com horários em que não atrapalhem a frequência nas aulas obrigatórias (QUEIROZ et al, 2009).

Ainda conforme as autoras<sup>4</sup> o conteúdo curricular é dividido por uma base nacional comum e uma base diversificada que é determinada pela escola. A base nacional comum compreende 75% da duração do Ensino Médio, e os outros conteúdos correspondentes a 25% de duração do EM são determinados pela escola, podendo abranger assuntos locais e regionais e características culturais de cada região,

---

<sup>4</sup> Queiroz et al, 2009

porém o oferecimento da parte diversificada é opcional e cada estabelecimento educacional possui própria constituição curricular neste quesito.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado no ano de 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ao fim da educação básica, com a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Em 2009, o ENEM tornou-se mecanismo de avaliação para o ingresso no Ensino Superior (ES). Com esta mudança, o objetivo era propiciar oportunidades iguais ao acesso às vagas oferecidas pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Os critérios de utilização dos resultados do ENEM para ingresso nas IFES são de autonomia de cada uma das Universidades, podendo ser uma fase única de seleção, ou também combinada com os processos seletivos próprios de cada Instituição.

No dia 27 de novembro de 2013 foi apresentado o projeto de Lei n. 6840<sup>5</sup> que propõe a reformulação do Ensino Médio regularmente proposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação. De acordo com o Portal de educação (2016), esta proposta determina a organização dos currículos de tal maneira que sejam subdivididos por áreas do conhecimento. “A divisão visa priorizar a interdisciplinaridade e a aplicação dos conhecimentos em outras áreas – e também no dia a dia dos alunos e na realidade do Brasil e do mundo”. Na última etapa da educação básica, além do aluno ter que cursar obrigatoriamente o currículo básico, ele deverá decidir-se por uma das grandes áreas, tais quais, linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas, com a finalidade de adentrar e se dedicar mais ao campo de interesse de seu estudo. Uma medida prevista na PL 6840/13 é de que os alunos cumpram uma jornada de tempo integral de 7 horas por dia, que totalizam 4.2 mil horas nos três anos de Ensino Médio (PORTAL BRASIL, 2016).

---

<sup>5</sup> **PL 6840/2013** - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a jornada em tempo integral no ensino médio, dispor sobre a organização dos currículos do ensino médio em áreas do conhecimento e dá outras providências.

## 2.2 A leitura no Ensino Médio

As autoras Linhares e Lopes (2010) afirmam que a leitura e o ensino no Brasil sempre foram relacionados a uma crise caracterizada pela falta de leitores. Por isso, foram criados diversos projetos sociais e governamentais para tentar transformar esta situação, porém não obtiveram muito sucesso e o Brasil continua sendo um país onde não há prática de leitura palpável. A escola possui uma importante competência na propagação do saber e no estabelecimento do leitor, “[...] pois a maneira como esta instituição orienta as atividades de leitura de seus alunos pode ou não favorecer a formação do gosto e do hábito da mesma” (LINHARES; LOPES, 2010). Segundo Amaral (2010), existe necessidade de promover reflexões acerca do ensino e comprometimento dos professores em como tornar alunos leitores e produtores de textos, que estejam preparados para as exigências da sociedade. Deve-se criar um diálogo sobre o que é a leitura e a escrita e qual o papel que a escola desempenha nestes aspectos. Também devem existir debates sobre estes aspectos entre os educadores para que se promovam de maneira correta o ensino e a prática da leitura e da escrita.

Normalmente, os professores responsabilizam os alunos pela ausência da prática de leitura, afirmando que os mesmos são preguiçosos e desmotivados. Eles atribuem a culpa também aos familiares que não os incentivam a ler, porém a escola é parte integrante da criação do hábito da leitura, portanto no ambiente escolar deve-se solidificar a prática efetiva da leitura, orientando os alunos e professores a realizarem atividades produtivas de leitura. (AMARAL, 2010)

Cantalice (2004) cita pesquisa de Duke e Pearson (2002) que trata sobre a existência de seis tipos de estratégias de leitura, que servem para auxiliar na compreensão e na criação do hábito da leitura de maneira positiva, são eles: “*predição, pensar em voz alta, estrutura do texto, representação visual do texto, resumo e questionamento.*” Além disso, as estratégias de leitura situam-se em três momentos: “o antes, o durante e o após a leitura”. Para Cantalice (2004) o ato de ler é dividido em três partes, o antes o durante e o depois. Segundo a autora, o “antes” é a análise do que se irá ler, como a análise do título as imagens e os tópicos do texto; “Durante” é a fase em que o leitor lê o texto, compreende a

mensagem que o autor quis passar, e seleciona o que é relevante para o objetivo da leitura; “Depois” é a fase em que o leitor analisa o que leu e reflete sobre o conteúdo, o significado da mensagem passada e a aplicação no contexto social. (CANTALICE, 2004).

Algumas das estratégias que os professores podem ensinar aos alunos são; focar a atenção nas ideias principais do texto; questioná-los acerca do entendimento para supervisionar a compreensão; fazer um intercâmbio do conhecimento preexistente dos alunos ao que será lido; designar que os alunos deem um *feedback* do que leram; treinar os alunos para utilizarem estratégias de maneira mais efetiva; aplicar reforços positivos verbais e de escrita aos alunos que não possuem uma boa compreensão textual (CANTALICE, 2004).

De acordo com Linhares e Lopes (2010), os professores possuem uma concepção de leitura em direção favorável para que os alunos constituam o gosto pela leitura, porém as práticas ainda estão relativamente desfavoráveis para que isso se cumpra de maneira efetiva. As autoras acreditam ainda que as condições de trabalho dos professores são um grande obstáculo a se vencer para que haja melhoria nas práticas pedagógicas, portanto o professor deve buscar maneiras de contornar os obstáculos encontrados para que possa encontrar maneiras eficazes de ensino e melhoria das práticas pedagógicas.

### **2.3 Histórico da leitura**

As autoras Kilian e Cardoso (2012) afirmam que, de acordo com relatos históricos e arqueológicos, a leitura se iniciou na Babilônia, onde surgiram as primeiras inscrições em tabuletas de argila. Com a escrita exigiu-se um leitor! Esse foi o nascimento do ato de ler. O ato de ler percorreu vários caminhos diferentes. No início, possuía um papel oralista, logo depois se criou a leitura silenciosa na Grécia Antiga; e, nos dias atuais, a leitura associa-se com diversos processos de circulação, especialmente com a mídia eletrônica.

A iniciação da leitura no Brasil é considerada de caráter muito discriminatório, pois somente senhores portugueses possuíam este direito “em nome da



*superioridade da raça* <sup>6</sup>[...] permanecendo assim por um longo período” (SOUZA FILHO, 2011). Há relatos de que no século XIX ainda existiam poucos livros.

Para Leiria (2012), por intermédio da leitura, o sujeito pode se tornar capaz de compreender mais facilmente o mundo a sua volta. A aprendizagem da leitura é considerada instrumento de passagem para fora de um estado de dependência, e é comumente considerada como o começo do processo de construção da cidadania da sociedade brasileira. O ato de ler implica vários aspectos, como conhecer, perceber profundamente as relações que existem no mundo e dar significado.

O público leitor, no século XIX, era composto por “anônimos leitores de folhetim, frequentadores de teatros, intelectuais, homens de Letras, estudantes, jornalistas e sinhás-moças” fazendo assim com que a leitura só tomasse mais consistência nesta época. Nos anos 40, com o surgimento do gênero romance houve um impulso na leitura e os leitores se tornaram mais assíduos (KILIAN; CARDOSO, 2012).

Leiria (2012) considera que a escolarização da leitura não se relaciona somente ao estímulo à habilidade de ler, mas também ao dar sentido ao mundo por intermédio de palavras. De acordo com a autora, a leitura pode fomentar reações que vão desde o prazer emocional ao prazer intelectual. A leitura fornece ainda, informações sobre diversos aspectos, sejam eles históricos, sociais, éticas, culturais. A leitura pode ainda fazer com que o leitor entre em contato com novas ideias.

O surgimento das novas mídias eletrônicas ocorreu já no final do século XX, (SILVA, 2011), com isso houve um crescimento e uma rápida difusão das novas tecnologias, que a cada dia está mais ao alcance de toda a sociedade. Pereira (2012) afirma que este *boom tecnológico* impulsiona o contexto educacional porque as mídias podem ser consideradas um intermédio entre as práticas pedagógicas. Com o surgimento das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) considerava-se que a escrita e a leitura iriam “morrer”, pois se acreditava que os usuários não iriam mais praticá-las, mas o que se pode inferir é que com a adoção de novas tecnologias, a diversidade de gêneros textuais surgiu para atender as demandas dos usuários (PEREIRA, 2012).

---

<sup>6</sup> Grifo do autor

Na internet, a leitura possui diversas alternativas e o leitor deve conseguir se orientar neste mar de informações que a internet lhe oferece, para isto, o leitor deve ser ágil. A internet também oferece ao leitor a possibilidade de interagir com o autor do texto, seja por meio de redes sociais, como também por *e-mail* e *blogs*, o que faz com que jovens se interessem mais pelos meios eletrônicos e conseqüentemente leiam mais, pois a ideia de falar com seus “ídolos” é propícia ao estímulo à leitura (PESSOA; MAIA, 2012). Já o professor, deve se preocupar com as novas formas de pensar e o uso da internet, e deve refletir sobre como utilizar as novas tecnologias a seu favor, e em como elas podem ser inseridas em classe de modo a auxiliar os alunos no aprendizado dos conteúdos propostos, ensinando-os a se encontrarem dentro das inúmeras informações que a internet lhes proporciona e também a verificar a veracidade do que as mídias eletrônicas oferecem. As TIC’s estão sendo inseridas rapidamente no sistema educacional e cabe aos professores se prepararem para inserir estas mudanças “como fonte de aprendizado em sala de aula, para uma formação mais completa de seus alunos.” (PEREIRA, 2012, p.8).

## **2.4 Conceituação da leitura**

No dicionário Aurélio (1999, p.1198), leitura significa “ato ou efeito de ler; arte de ler; hábito de ler; aquilo que se lê; [...] arte ou modo de interpretar e fixar um texto de autor, segundo determinado critério”. De acordo com Leffa, na obra “Aspectos da leitura”, publicada em 1996, “o processo da leitura pode ser definido de várias maneiras, dependendo não só do enfoque dado (linguístico, psicológico, social, fenomenológico, etc.), mas também do grau de generalidade com que se pretenda definir o termo”. Faria (1986, p. 11) afirma que a leitura “evoca uma série de reflexões, de esforços do entendimento, e um conjunto de discursos relativos a um assunto”.

Barros (1986) explica que “o ato de ler pode significar a mera decodificação da palavra escrita, de forma mecânica, apenas reprodutora de significados; mas, também, pode significar uma relação compreensivo-crítica com o texto, geradora de novos significados”. Ou seja, a leitura permite a conexão com o mundo. Paulo Freire (2011) analisa que a leitura se dá numa relação dialógica que se constitui na

interação entre leitor e o autor: o texto é uma nova experiência para o leitor que se transforma aos poucos, na medida em que o incorpora ao seu mundo de vivência.

A leitura é essencial para a formação do homem, tanto intelectualmente como socialmente. De acordo com Borges (2007) ler não é “só ver as letras do alfabeto e juntá-las em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber”. Portanto, identificam-se duas fases no ato de ler. O primeiro relaciona-se à decodificação das letras e palavras. O segundo vincula-se à interpretação e compreensão do texto.

A leitura também se relaciona ao aprender. Isto é, possibilita a aprendizagem ao longo da vida. Por isso, é de suma importância que a aprendizagem da leitura seja valorizada e ensinada em todos os níveis educacionais, por que em cada nível a criança irá adquirir maior conhecimento e experiência com o ato de ler. É necessário que os estudantes compreendam a importância da leitura não somente no âmbito escolar, mas também em sua vida cotidiana (XAVIER, 2013).

De acordo com Sadler (2001 *apud* Oliveira 2003), a leitura é a atividade cognitiva mais complexa, constituindo-se ferramenta essencial para o desenvolvimento humano, e por conseguinte, para o crescimento social e pessoal. A leitura envolve diversos componentes, e uma leitura de sucesso ocorre através da “compreensão do conteúdo expresso no texto, favorecendo o seu uso como um instrumento para aprender.” Para que a leitura seja considerada boa, o leitor deve compreender o texto, os fatos principais e deve conseguir relacionar os eventos com o seu conhecimento para que consiga utilizar as informações posteriormente.

A pesquisadora Rosa (2005, p.3) afirma que

O conceito da leitura enquanto prática social vai muito além da simples decodificação da linguagem verbal escrita, pois nele está inserida a ideia de que ler é atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do sujeito leitor.

Pensando assim, pode-se assegurar que este tipo de leitura antecede uma finalidade, que atende a um objetivo presente no contexto em que o leitor está inserido. A autora cita ainda que como prática social, a leitura conduz o leitor a

resolver um problema, responder a um objetivo ou a uma necessidade pessoal. Ao se pensar em leitura como prática social deve-se inferir as relações do sujeito-leitor com o universo sociocultural a sua volta, aferindo-se assim que o leitor está apto a utilizar a leitura como uma fonte de informação e de disseminação da cultura. Para que o leitor faça o uso social da leitura, ele deve possuir habilidades de saber decodificar a linguagem escrita, portanto, além de o leitor ser alfabetizado, ele deverá também ser letrado (ROSA, 2005).

A leitura abre portas para a formação do cidadão e para construção da cidadania, porque conforme o indivíduo lê, ele adquire novas relações com as informações contidas no “espaço global de uma forma mais dinâmica, crítica e autônoma” fazendo com que esteja apto a construir sua própria história e a história de seu país. Faria (1986, p. 11) afirma que, “a leitura é uma atividade imprescindível na vida do indivíduo, como um meio para a aquisição de novos conhecimentos e para a participação em sociedade”.

Pensando na importância do ato de ler para a formação da cidadania e no desenvolvimento intelectual, foram realizadas pesquisas na área para averiguar a leitura no Brasil. Uma destas pesquisas foi a do Instituto Pró-Livro (2015), criada no ano 2000, que possui o nome “retratos da leitura no Brasil”. O intuito desta investigação é de melhorar os indicadores de leitura dos brasileiros; promover reflexão acerca dos estudos sobre o hábito de leitura dos brasileiros para que se apontem ações mais efetivas com o objetivo de fomentar a leitura e o acesso ao livro. Em sua quarta edição, realizada em 2015, o Instituto Pró-livro instituiu como objetivo geral da pesquisa “Conhecer o comportamento leitor medindo a intensidade, forma, limitações, motivação, representações e as condições de leitura e de acesso ao livro – impresso e digital – pela população brasileira.”. Nesta última edição, o Instituto concluiu que a média de leitores no Brasil aumentou- segundo os critérios estabelecidos - e que pouco menos de um terço da população declarou que gosta muito de ler, concluiu também que a concepção da leitura para os brasileiros é de que ela “[...] traz conhecimento”.

## 2.5 Ensino da leitura

Em meados do século XX, inicia-se uma evolução no ensino da leitura na escola primária. O ensino passou a contemplar o uso da língua escrita, nos diversos modos de ler, utilizando-se de inúmeros gêneros textuais existentes, que antes eram proibidos nas escolas, como gibis, rótulos, listas, quadro e tabelas. Nota-se que ainda hoje essa evolução ficou somente nos discursos, pois a maioria das escolas brasileiras adota o livro didático como único instrumento para a sistematização das práticas leitoras. O desejo de ler ainda é algo distante da maioria dos alunos. “A leitura é um dos pilares da educação escolar, pois é prioritariamente no ambiente escolar que as práticas de leitura e escrita são sistematizadas formalmente”(ROSA, 2005, p.8).

De acordo com Santos (2013), os educadores possuem consciência que existe um déficit no ensino da leitura no âmbito escolar. Os professores afirmam que este fato ocorre pela falta de interesse da sociedade como um todo, um exemplo disto é a falta de incentivo das famílias, porém reconhecem que possuem uma grande responsabilidade, mesmo afirmando que esta competência não é somente deles, porque a sociedade também é responsável.

Um cuidado importante do trabalho psicoeducacional é o de “observar a evolução do processo de leitura desde quando a criança faz-de-conta que lê, ou tenta "adivinhar" palavras escritas em objetos, outdoors e materiais impressos” (GOMES, 2008). De acordo com Kleiman (1995) “a leitura precisa permitir que o leitor compreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos” A realização desta observação permite com que não haja comprometimento no desenvolvimento da leitura.

Para Ribeiro (1997), torna-se importante limitar o desempenho das tarefas consideradas tipicamente escolares, investigando o tipo de competências necessárias para o desenvolvimento dos indivíduos no contexto sociocultural. Pensando desta maneira, a autora afirma ainda que esta perspectiva:

[...] abre, inclusive, a possibilidade de se questionar a adequação dos currículos escolares com relação às demandas da sociedade. Permite ainda que se amplie a compreensão sobre os problemas relativos ao analfabetismo, uma vez que o não-domínio suficiente das habilidades pode ser associado não apenas a deficiências dos sistemas educativos, mas a questões mais amplas como as características do mercado de trabalho e dos meios de comunicação de massa ou a distribuição social das oportunidades de desenvolvimento cultural. Tal perspectiva de análise pode informar, portanto, tanto as políticas de educação formal quanto as de educação não formal de jovens e adultos e as políticas culturais de forma geral.

De acordo com Barros e Gomes (2008) a leitura abrange processos cognitivos, perceptivos, linguísticos, comunicativos sociais e emocionais. É muito importante que ao se ensinar a ler se leve em consideração as condições afetivas, interesses e as motivações em relação à leitura, porque só assim se garantirá que haja prazer, gosto pela leitura no dia a dia da criança.

Santos (2013), afirma que a preferência dos alunos ao escolher a leitura de livros, normalmente é diversificada e diferente daquelas apresentadas pelos educadores. Isso ocorre porque normalmente esse tipo de leitura não possui cobranças, e mesmo o aluno obtendo dificuldade ao adquirir o livro ele encontra uma maneira de consegui-lo. Ainda segundo a autora “A experiência pessoal influi na leitura. Não importa o tipo de leitura, porque cada pessoa tem uma história, um modo de pensar diferente” (SANTOS, 2013, p.18).

O hábito de ler está intimamente ligado aos estímulos dados à criança quando ela está iniciando a leitura. Borges (2007) afirma que o fato das crianças não terem estes hábitos está relacionado ao fato de que as escolas as fazem ler textos ultrapassados e que não condizem com a realidade delas. Assim a criança não tem nenhuma motivação para querer ler. Para Borges (2007), quando a escola compreende a importância da leitura como uma produção de sentidos, ela se torna um processo natural para as crianças que acreditam que são leitoras, e veem o adulto como um mediador para que a leitura aconteça.

Para Vargas (2009, p. 85), educar é fazer com que as pessoas compreendam a realidade, para ela, a leitura possui papel importante para a adaptação do ser

humano. Antes de se pensar em trabalhar com um texto, deve-se entender quais as questões envolvidas nas obras a trabalhar, pois se ela estiver próxima do que a pessoa está vivendo, a leitura será mais valorizada. Para ela, é importante “despertar as pessoas para o que o texto tem de ensinamento, que nos permite entender melhor o mundo e nós mesmos”.

Segundo Leffa (1996, p.45), a capacidade do leitor de avaliar a qualidade da compreensão é uma característica fundamental do processo de leitura. Para ele o leitor deve ter noção de quando está compreendendo o que está lendo e quando não está entendendo perfeitamente ou até mesmo quando a leitura não faz sentido, sabendo também como agir diante de tal situação.

O autor Jeffa (1996, p.14) declara que a medida da qualidade do ato de ler não pode ser atribuída pela qualidade do texto, e sim pela reação do leitor ao ler. Afirma ainda que “a riqueza da leitura não está necessariamente nas grandes obras clássicas, mas na experiência do leitor ao processar o texto”.

De acordo com Vargas (2009), a leitura necessita ser notada de uma maneira:

[...] mais sensível e capaz de descobrir o que tem de melhor. Embora a teorização, o historicismo ou a técnica sejam dimensões importantes, o prazer da leitura se obtém a partir do contato com qualquer tipo de texto — literário ou não. É essencial expandir o trabalho de leitura para fora das salas de aula, como, por exemplo, em eventos, bibliotecas, centros culturais, tratando do texto como se fosse uma conversa. Precisamos repensar as questões que dizem respeito à leitura — como pode ser melhor trabalhada, envolvendo as pessoas de maneira mais profunda.

Para Santos e Alves (1994), a leitura faz com que as pessoas obtenham um comportamento que envolve um tipo de contato, pois elas querem contar a história do que leram fazer comentários sobre o que está acontecendo no enredo da história, ou para pedir ajuda quando não compreendem a mensagem que o autor está passando. Por isso constatou-se que apesar da leitura ser algo que se faz de maneira solitária, abre diversas possibilidades de contatos, e cria condições para encontros consigo mesmo, com pessoas que compartilham as mesmas ideias, com o autor ou até mesmo com personagens da história.

Silva (2015), afirma que uma maneira de se formar um leitor de forma descomplicada é por meio do prazer e/ou da diversão: o indivíduo precisa receber estímulos para que não relacione a leitura a uma tarefa chata e obrigatória. A leitura em si, deve ser um ato prazeroso e seu hábito usualmente é conquistado aos poucos.

Santos (2013) conclui que “o estado e a população no geral devem saber da necessidade da leitura na escola para poderem estimular os alunos a lerem constantemente.” Segundo a autora, existe relação entre conquistar uma boa carreira de trabalho e a pratica do hábito de ler, porque as pessoas que lêem mais buscam sempre estar bem informadas e isso facilita ao se tentar uma vaga de emprego em relação aqueles que não possuem este hábito.

### **3 METODOLOGIA**

Metodologia é diferente de método. Para Kude (1997) método é a justificativa para o tipo de procedimento empregado na pesquisa e metodologia o conjunto de procedimentos empregados na realização do estudo. É utilizada a fim de esclarecer o estudo proposto, com o auxílio de pesquisa científica e, num sentido sintético, social. Esta última com a finalidade de comprovar por meio de resultados a questão em estudo por meio de técnicas de coletas de dados. Nesse sentido, para delimitar o que é abordagem quantitativa, considera-se tudo que pode ser contabilizado,

Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.) (SILVA; MENEZES, 2005, p.20).

Após a escolha do tema exposto, realizou-se um levantamento bibliográfico. O levantamento bibliográfico é um estudo exploratório e tem como finalidade familiarizar o aluno com o assunto escolhido, delimitar o assunto e a sua área de



estudo. O objetivo disto é para que o problema da pesquisa seja formulada de uma maneira precisa e objetiva (Gil, 2002).

Para a realização deste trabalho, após o levantamento bibliográfico, fez-se uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de se obter uma revisão de literatura vasta em artigos científicos, livros, dissertações e estudos já realizados no âmbito do aprendizado da leitura e o hábito da leitura. De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida baseando-se em materiais já existentes, e é construída principalmente por artigos científicos e livros. Uma das vantagens da pesquisa bibliográfica baseia-se na primícia de que o investigador consegue abranger uma gama de assuntos muito maior do que as que conseguiria pesquisar diretamente.

A pesquisa tem natureza quantitativa, e utiliza o questionário como fonte de coleta de dados. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), o questionário consiste num instrumento que ajuda a coletar dados composto por uma série de perguntas.

Para complementar a pesquisa, foram aplicados questionários para coleta de dados. O questionário é caracterizado como uma técnica de investigação, e é composto por questões voltadas ao assunto que está sendo pesquisado. O questionário apresenta aos estudantes o objetivo de coletar tais informações. De acordo com Gil (1987) a elaboração de um questionário respalda-se basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em pontos que encontram respostas para o problema inicial.

A presente pesquisa visa coletar informações sobre como os alunos percebem a leitura no seu dia a dia, e como percebem as melhoras no próprio desenvolvimento acadêmico. A princípio a pesquisa seria realizada em uma escola pública do Distrito Federal, porém, na época estipulada para o desenvolvimento das entrevistas, algumas escolas públicas do Distrito Federal estavam realizando movimento de ocupação, em protesto a reformulação do ensino médio e a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241/2016<sup>7</sup>, tornando a aplicação de questionários presencial, praticamente impossível.

---

<sup>7</sup> PEC 241/2016: Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal.

De acordo com a situação vigente, a solução para dar continuidade à pesquisa foi a de disponibilizar o questionário online. A plataforma utilizada foi o *Google Forms*, por ser online e gratuita, além de fornecer a tabulação de respostas de maneira instantânea. A realização da pesquisa online ainda possui o ponto positivo de reduzir o tempo gasto com a possível aplicação do questionário impresso e também é uma alternativa sustentável, uma vez que não há a utilização de papel. A população foi composta por estudantes de Nível Médio de escolas públicas e particulares.

O pré-teste foi realizado no dia 31 de outubro, com 2 respondentes, que afirmaram não possuir nenhuma dúvida em relação as perguntas do questionário. A coleta de dados ocorreu do dia 01 a 10 de novembro de 2016. A divulgação foi feita em grupos de escolas de Ensino Médio e Pré-vestibulares do *facebook*<sup>8</sup>. Os grupos em que os questionários foram disponibilizados foram: Cemso; CEAN- Centro de Ensino Médio da Asa Norte; Tudo sobre o PAS-UnB; Ced 01 do guará 02; CEM 02 GAMA. O número total de perguntas do questionário foram 16 e o número total de respondentes foi 150.

<b>Objetivos</b>	<b>Perguntas do questionário</b>
Identificar o perfil demográfico dos estudantes	1, 2, 3, 4, 5,6
Identificar a frequência e o tipo de gêneros de leitura dos estudantes	7, 8, 9,10
Identificar a percepção dos estudantes sobre a importância da leitura.	11, 12,13
Identificar estratégias de ensino na escola	14, 15,16

<sup>8</sup> Rede social, lançada no Brasil em 2011 (KIRKPATRICK, 2011).

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo aborda a descrição e análise dos dados, apresenta os resultados coletados na aplicação de questionários.

A análise e interpretação foram divididas em 4 (quatro) partes<sup>9</sup>. A primeira (“Identificar o perfil demográfico dos estudantes”) averigua acerca do perfil dos estudantes, compõe-se de questões relativas à série em que se encontra, idade, tipo de escola que estuda (pública ou particular), entre outras questões. A segunda parte (“Identificar a frequência e o tipo de gêneros de leitura dos estudantes”) trata as questões referentes à frequência de leitura dos alunos, os tipos e gêneros de leitura preferidos por eles. Na terceira parte (“Identificar a percepção dos estudantes sobre a importância da leitura.”) é observada a percepção que os estudantes têm sobre a leitura e como este hábito impacta em sua vida acadêmica. Por fim, na quarta parte, (“Identificar estratégias de ensino na escola”), verificaram-se as estratégias de leitura para os alunos compreenderem melhor o que lêem e terem mais gosto pela leitura.

### 4.1 1ª parte: Identificar o perfil demográfico dos estudantes

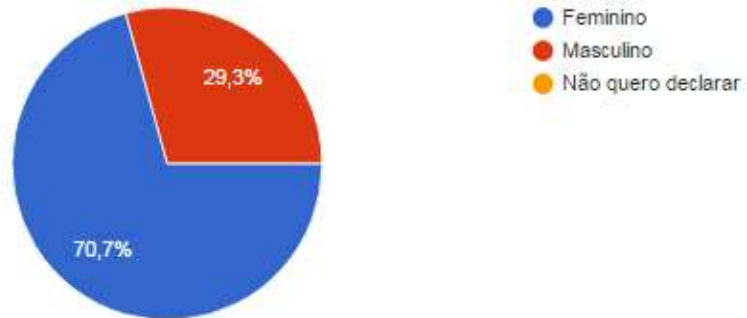
A maioria dos participantes era do gênero feminino, com 106 respondentes, o que remete a uma porcentagem de 70,7% do número total. O restante dos respondentes declarou-se do gênero masculino, com o total de 44 (29,3%). Nenhum estudante deixou de declarar o gênero.

---

<sup>9</sup> Essa divisão em partes foi feita para exemplificar melhor a concretização dos objetivos específicos (OE) propostos para a realização desta pesquisa

### Gráfico 01 - Gênero

Gênero (150 respostas)

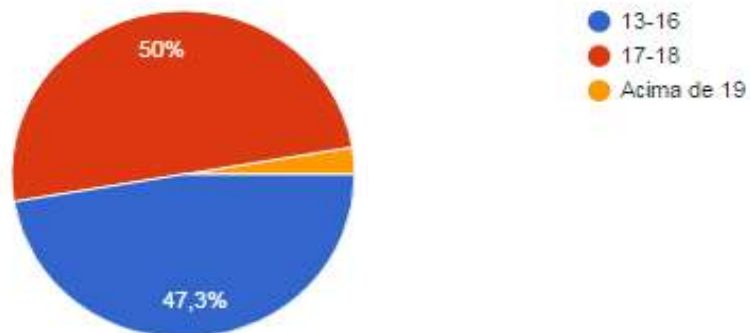


Fonte: Elaboração Própria

A faixa etária dos respondentes obteve uma diferença pequena, com 75 respondentes com a faixa de 13-16 anos, o que remete a uma porcentagem de 50% e 71 com a faixa de 17-18 anos (47,3%), somente 4 alunos declararam possuir acima de 19 anos o que corresponde a 2,7%.

### Gráfico 2 - Faixa etária

Faixa etária (150 respostas)



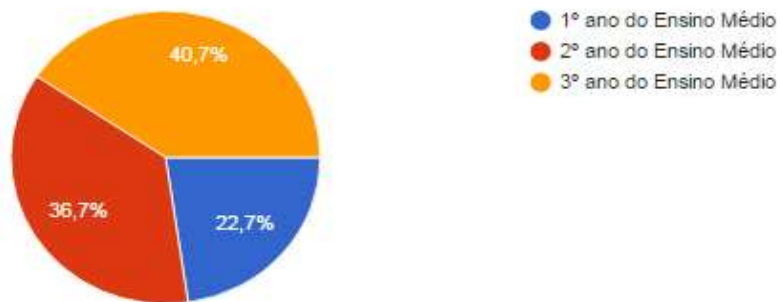
Fonte: Elaboração Própria

Quanto a série que o aluno cursa, a amostra se mostrou bastante diversificada. Sendo em sua grande maioria estudantes do 3º ano do Ensino Médio, com o número total de 61 respondentes, o que corresponde a 40,7% do total. Em segundo lugar ficaram os alunos do 2º ano do Ensino Médio, com o total de 55

respondentes, o que corresponde a 36,7%, e em último lugar ficaram os alunos de 1º ano do Ensino Médio, com o total de 34 respondentes, o que corresponde a 22,7%.

### Gráfico 3 - Série

Série (150 respostas)

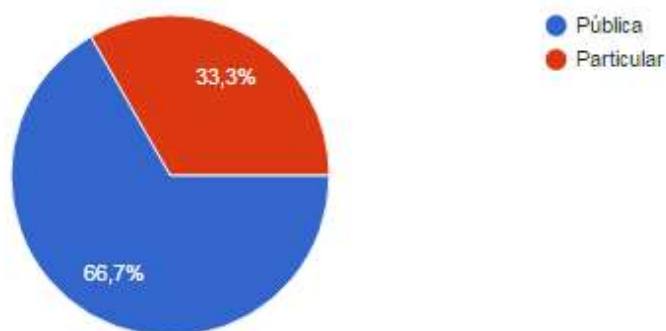


Fonte: Elaboração Própria

A grande maioria dos estudantes declarou ser de escola pública, totalizando 100 respondentes, o que corresponde a 66,7% da amostra, os outros 33,3% declararam ser alunos de escolas particulares, com o total de 50 respondentes. Durante a coleta de dados, a autora obteve mais facilidade de divulgação da pesquisa em grupos do *facebook* de escolas públicas, o que explica a maior quantidade de respondentes provenientes deste tipo de escola.

### Gráfico 4 – Tipo de escola

Você estuda em escola: (150 respostas)



Fonte: Elaboração Própria

Os resultados da pesquisa mostram que a renda familiar que prevaleceu foi de 2 a 4 salários mínimos (R\$1760,0 – R\$ 3520,0), com 55 respondentes, o que remete a uma porcentagem de 36,7% do número total de respondentes. Porém, a amostra foi bem diversificada, 25,3% (38 respondentes) possuem renda de mais de 8 salários mínimos (R\$ 7040,00 – ou mais), 12,7% (13 respondentes) possuem a renda familiar de 5 a 7 salários mínimos (R\$ 1760,00 – R\$ 3520,00), 6,7% (10 respondentes) possuem renda de até um salário mínimo (R\$880,00) e 18,7% (28 respondentes) não sabem ou não quiseram declarar. O fato de a maioria dos estudantes possuírem de 2 a 4 salários mínimos pode ser ligado à questão de número 4 (tipo de escola), ou seja, os alunos possuem uma renda baixa à intermediária e estudam em colégios públicos.

### Gráfico 5 - Renda Mensal

Renda familiar mensal (150 respostas)

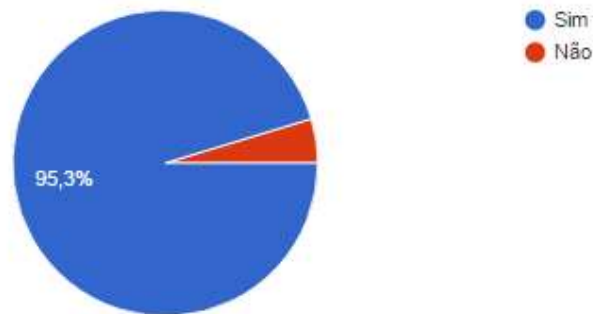


Fonte: Elaboração Própria

Dos 150 participantes, apenas 7 declararam não possuir nenhum tipo de livros em casa, sendo que 95,3% dos respondentes declararam possuir algum tipo de livro em casa.

### Gráfico 6 – Possui livros em casa

Possui qualquer tipo de livros em casa? (150 respostas)



Fonte: Elaboração Própria

Observou-se que houve homogeneidade quanto à faixa etária dos diferentes gêneros. Verificou-se que 46% do gênero feminino declarou ter entre 13-16 anos e 52% do gênero masculino também possui esta faixa etária. Dos 7 respondentes que declararam não possuir nenhum tipo de livros em casa, 6 eram provenientes de escola pública e 3 possuíam uma renda mensal de um salário mínimo, os outros 4 possuíam renda mensal de 2 a 4 salários mínimos.

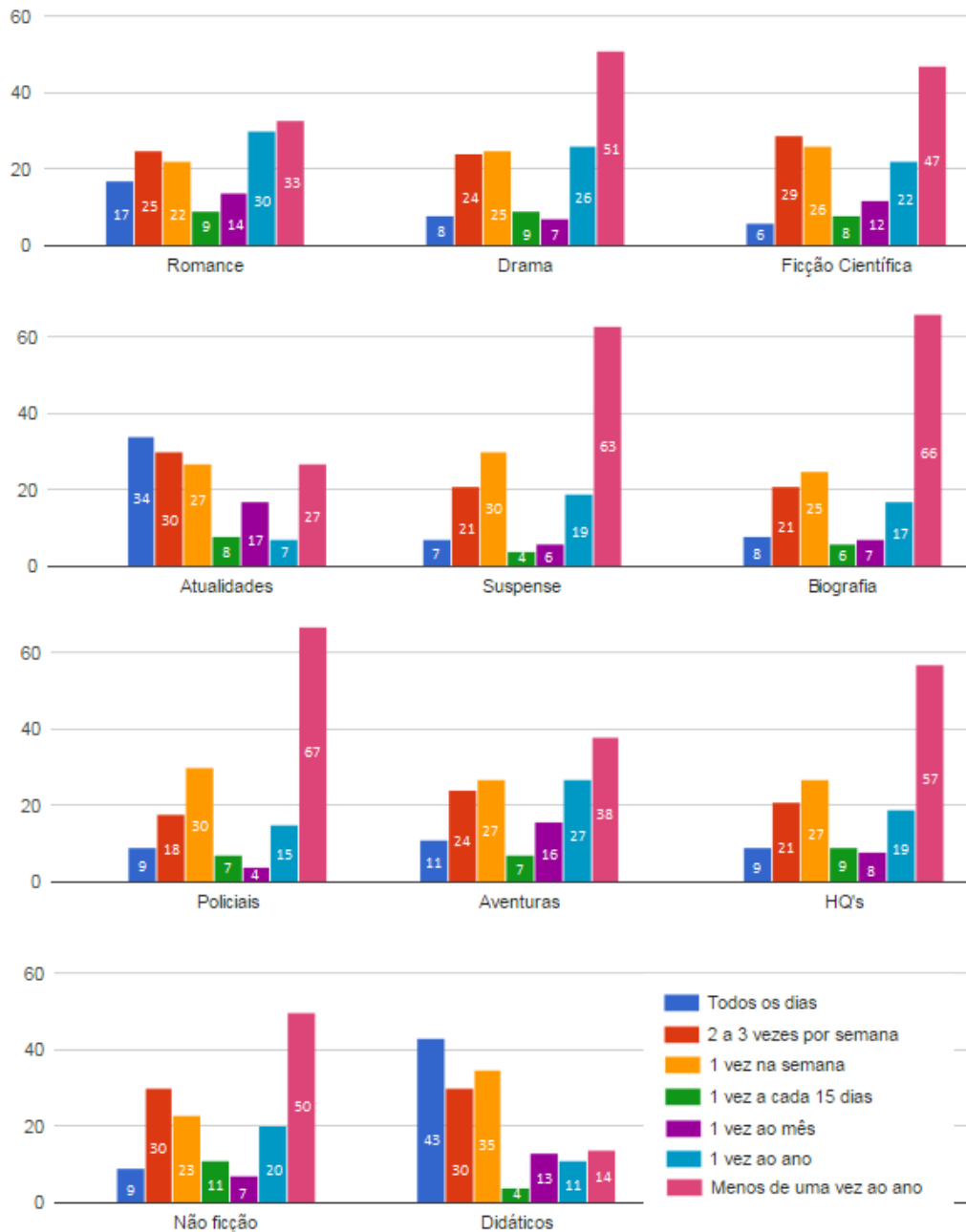
#### 4.2 2ª parte: Identificar a frequência e o tipo de gêneros de leitura dos estudantes

Ao serem questionados sobre a frequência de leitura sobre determinados gêneros, os resultados mostraram uma maior frequência de leitura nos gêneros atualidades e didáticos, e uma menor frequência de leitura nos gêneros policiais, biografias e suspense. Uma explicação para a frequência de leitura de livros didáticos ser maior do que os outros gêneros, está relacionada ao fato de que os alunos necessitam destas leituras para estudar as matérias lecionadas nas escolas e também ao estudar para o ingresso de universidades. 17 entre os respondentes afirmaram ler o gênero romance todos os dias, 25 declararam ler de 2 a 3 dias por semana, e 30 afirmaram não ler este gênero. Já no gênero drama, apenas 8 estudantes afirmaram ler todos os dias, sendo que 24 afirmaram ler de 2 a 3 vezes

por semana, e 51 afirmaram não ler este gênero. 47 dos participantes afirmaram não ler o gênero ficção científica, 29 afirmaram ler de 2 a 3 vezes na semana e somente 6 afirmaram ler todos os dias. Apenas 11 respondentes afirmaram ler o gênero aventuras todos os dias, sendo que 38 afirmaram não ler, já no gênero HQ's somente 9 assinalaram todos os dias como frequência, e 57 afirmaram não ler este tipo de livro. Observou-se que 50 estudantes afirmaram que não lêem o gênero não ficção, sendo que 9 afirmaram ler todos os dias.

**Gráfico 7- Frequência de leitura dos gêneros**

Com que frequência você lê os gêneros:



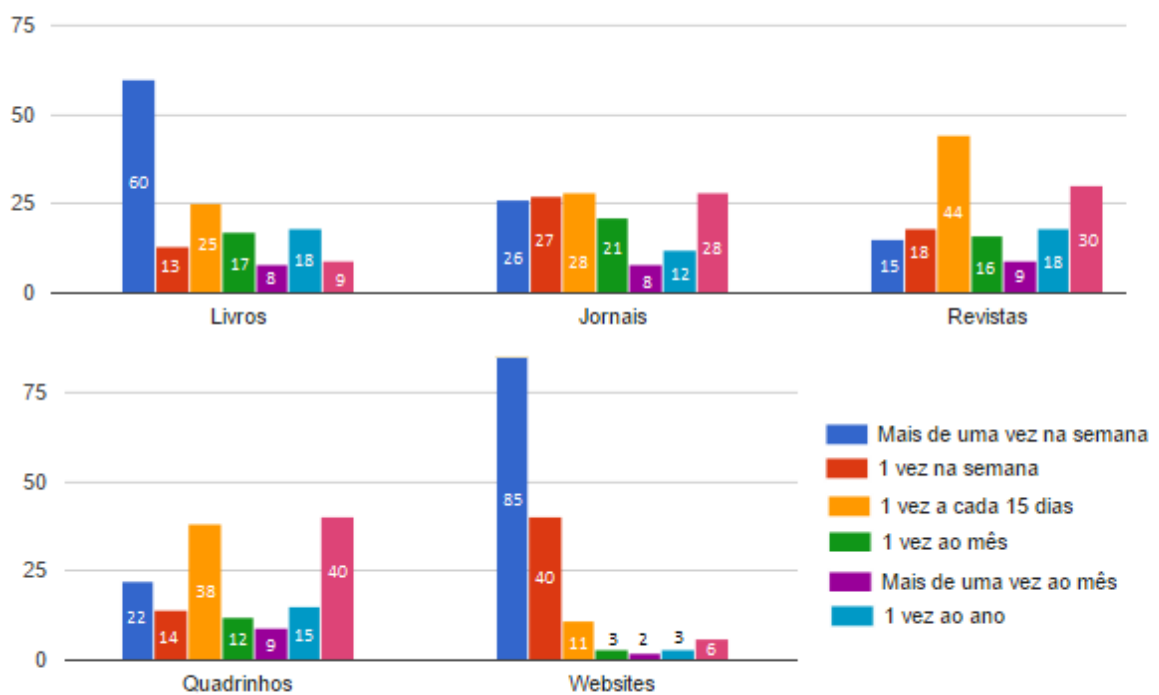
Fonte: Elaboração Própria



Os suportes informacionais mais utilizados pelos participantes são os *websites*. 85 dos respondentes afirmam utilizar mais de uma vez na semana, e em seguida o livro, em que 60 respondentes afirmam utilizar mais de uma vez na semana. O suporte menos utilizado são as revistas, em que apenas 15 participantes afirmam utilizar mais de uma vez na semana. Pode-se inferir deste resultado que a utilização de *websites* para leitura se dá ao fato de que o acesso à internet cresceu e os estudantes a utilizam até como meio de pesquisa e não somente como uma distração. A internet possui uma gama variada de assuntos de rápido e livre acesso, facilitando assim, o seu uso.

**Gráfico 8 – Suporte de leitura e frequência**

### O que você costuma ler



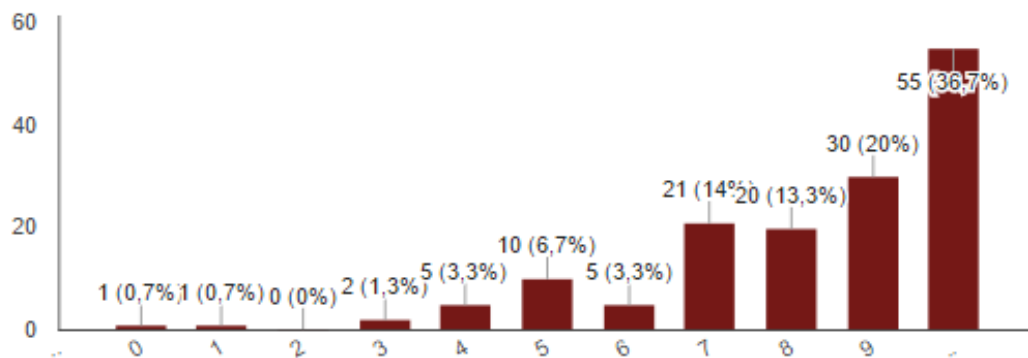
Fonte: Elaboração Própria

Ao serem questionados em uma escala de 0 (sendo 0 não compreendi) a 10 (sendo 10 compreendi tudo) sobre a compreensão dos alunos em relação ao último texto lido, um número de 55 participantes afirmou ter compreendido tudo do texto, correspondendo a uma porcentagem de 36,7% do total de respondentes, sendo que 10 participantes afirmaram ter compreendido pela metade o último texto lido, o que

corresponde a 6,7% dos respondentes, e apenas 1 estudante afirmou não ter compreendido nada, correspondendo a uma pequena porcentagem de 0,7% do total de respondentes. Pode-se inferir deste resultado que 36,7% conseguem utilizar estratégias para compreenderem aquilo que leem.

### Gráfico 9 - Compreensão da leitura

Em relação ao último texto que você leu: (150 respostas)

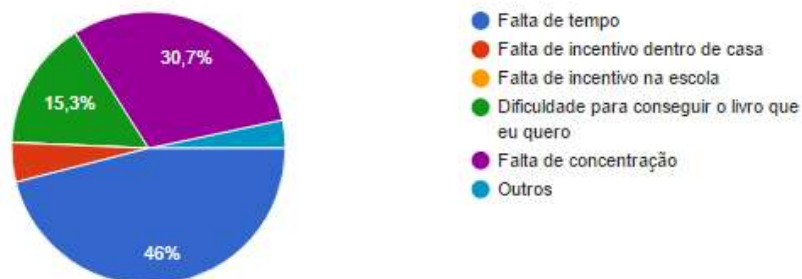


Fonte: Elaboração Própria

Para 46% (69 respondentes) dos estudantes o que mais dificulta o hábito de leitura é a falta de tempo. A falta de concentração fica em segundo lugar com 30,7% dos participantes, e a dificuldade para conseguir o livro ficou em terceiro com 15,3% dos respondentes. Nenhum dos respondentes afirmou ter falta de incentivo na escola, sendo que 4,7% (7 respondentes) afirmam não ter incentivo dentro de casa.

### Gráfico 10 – Obstáculos para a leitura

O que mais dificulta o seu hábito de leitura? (150 respostas)



Fonte: Elaboração Própria

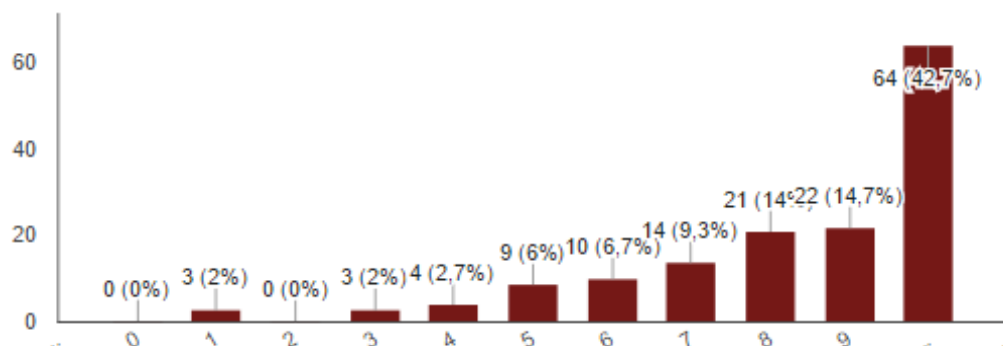
Dos estudantes que declararam ter compreendido tudo, 23 declararam ler livros e *websites* mais de uma vez na semana, sendo que dos estudantes que assinalaram compreender abaixo de 5 (compreender medianamente o texto lido) na escala, 7 declararam que o maior obstáculo para possuir o hábito de leitura é a falta de concentração, e 8 declararam ser a falta de tempo. Dos 18 estudantes que declararam possuir dificuldade para adquirir o livro, 10 declararam possui uma renda mensal de 1 a 4 salários mínimos, sendo que 3 não quiseram declarar e os outros 5 possuíam renda de 5 ou mais salários mínimos, e apenas 3 declararam ser estudantes de escolas particulares.

#### 4.3 3ª parte: Identificar a percepção dos estudantes sobre a importância da leitura.

Ao serem questionados sobre o grau de importância da leitura na vida, sendo 0 irrelevante e 10 extremamente importante, nenhum respondente afirmou que a leitura é irrelevante. Outros 3 afirmaram ser pouquíssimo relevante, já um número maior, que corresponde a 42,7% dos estudantes afirmam que a leitura é extremamente importante em sua vida, apenas 6% dos respondentes afirmam que a leitura possui uma importância mediana.

**Gráfico 11-** Grau de importância da leitura

Qual a importância da leitura na sua vida? (150 respostas)

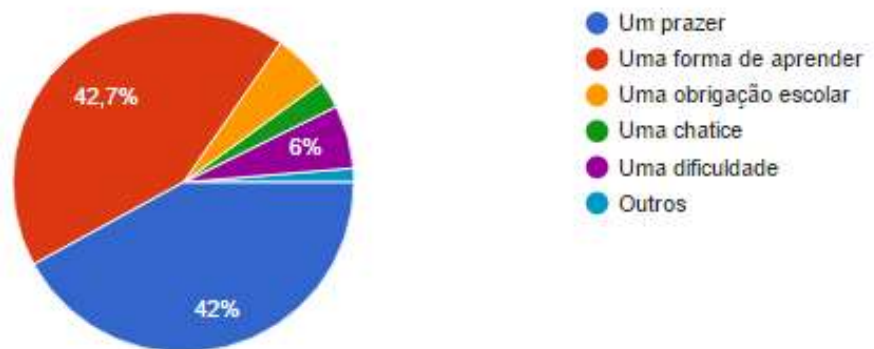


Fonte: Elaboração Própria

A pergunta, sobre a importância da leitura, obteve uma diferença no resultado de 1 respondente, sendo que para 42,7% (o que corresponde a 64 respondentes) dos alunos a leitura é uma forma de aprender, e para 42% (63 respondentes) dos participantes a leitura é um prazer, mas para 6% dos respondentes a leitura é uma dificuldade e 5,3% a vêem como uma obrigação escolar e 4 (2,7%) respondentes alegam que a leitura é uma chatice.

### Gráfico 12 – Significado da leitura

Para mim, leitura é acima de tudo: (150 respostas)

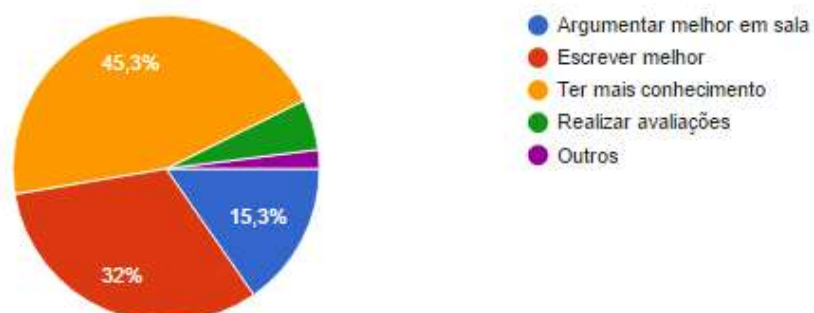


Fonte: Elaboração Própria

Ao serem questionados em qual situação a leitura mais impacta a vida acadêmica 45,3% (68 respondentes) dos participantes afirmaram ser para obterem mais conhecimento. Sendo que 32% (48 respondentes) afirmaram ser para escrever melhor e apenas 5,3% (8 respondentes) afirmaram ser para realizar avaliações. Pode-se concluir deste resultado que a maioria dos alunos compreendem a importância da leitura em relação aos estudos.

### Gráfico 13- Relação da leitura com os estudos

Para você, em que situação a leitura impacta mais a vida acadêmica?  
(150 respostas)



Fonte: Elaboração Própria

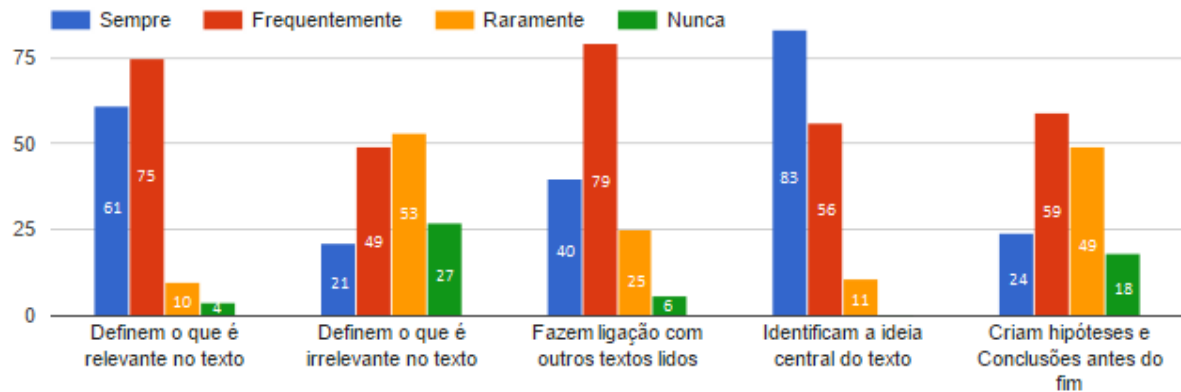
Os 131 participantes que declaram que a leitura possui importância de 6 a 10 (na escala), afirmaram que os momentos em que leitura impacta mais a vida acadêmica são para ter mais conhecimento. Desse total, 58 afirmaram ser para escrever melhor totalizando 34 respondentes do total, para argumentar melhor sendo 13 respondentes, e os outros 7 declararam que o impacto na vida acadêmica ocorre ao realizar avaliações. Dos 12 estudantes que declararam achar a leitura “uma chatice” ou “uma obrigação escolar”, somente 3 declararam ter compreendido acima de 6 na escala para medir a compreensão do texto lido, sendo que 7 declararam que o que mais dificulta o hábito da leitura é a falta de concentração.

#### **4.4 4ª parte: Identificar estratégias de ensino na escola**

Ao serem questionados sobre questões relativas ao que ocorre em sala de aula sobre os professores, 75 dos estudantes afirmam que frequentemente os professores definem o que é relevante na leitura, 61 afirmam que os professores sempre definem o que é relevante na leitura e 4 afirmam que os professores nunca definem o que é relevante na leitura. Sobre a definição do que é irrelevante no texto, 53 dos estudantes afirmam que os professores raramente definem a irrelevância de determinados assuntos dentro do texto, sendo que 21 afirmam que os professores sempre definem o que é irrelevante no texto. Para 79 dos respondentes os professores das disciplinas em geral, frequentemente fazem ligação com outros textos lidos no decorrer do ano durante uma determinada leitura, porém 6 afirmam que isso nunca ocorre. Nenhum participante afirmou que os professores não identificam a ideia central do texto, sendo que 83 dos respondentes afirmou que os professores sempre especificam a ideia central do texto. Para 59 dos respondentes os professores criam hipóteses do que ocorrerá no fim dos textos, sendo que 49 declaram que os professores raramente formam hipóteses e conclusões antes do fim do texto, para 18 estudantes isso nunca ocorre.

### Gráfico 14- Estratégias de leitura

Durante uma leitura os professores das disciplinas em geral:

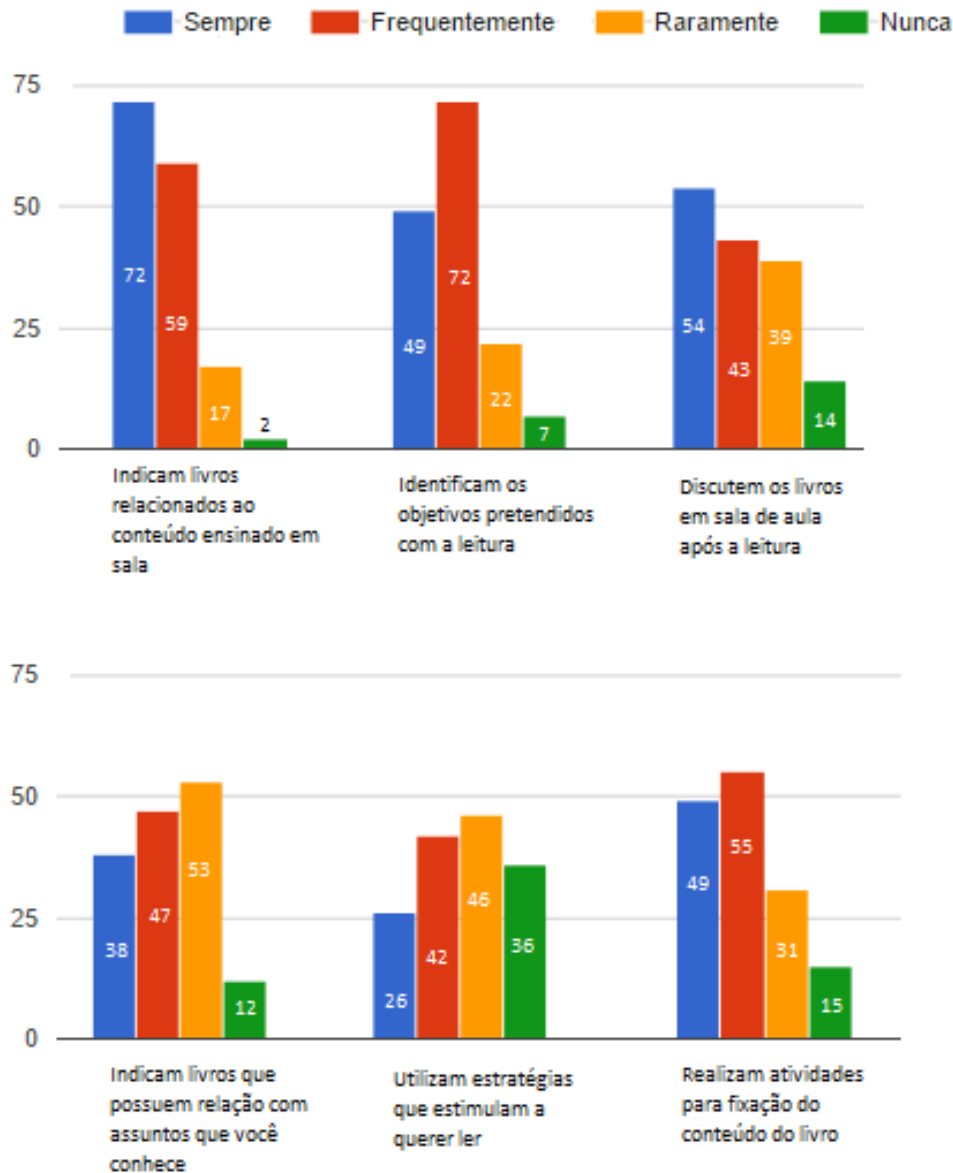


Fonte: Elaboração do autor

Para 72 dos participantes, os professores sempre indicam livros relacionados ao conteúdo ensinado em sala, sendo que 2 afirmam que isso nunca ocorre. Para 83 dos respondentes, os professores frequentemente identificam os objetivos pretendidos com a leitura, sendo que 7 declaram que os professores nunca identificam. De acordo com 54 estudantes os professores sempre discutem os livros em sala de aula após a realização da leitura, em contrapartida, 12 afirmam que os professores nunca realizam este tipo discussão. Segundo 53 dos estudantes, os professores raramente indicam livros que possuem ligação com o que eles já conhecem, sendo que 38 declaram que isso sempre ocorre. 46 outros respondentes declaram que os professores raramente propõem atividades que os estimulem a querer ler, em compensação 26 afirmam sempre se sentirem estimulados a querer ler. 55 outros respondentes afirmam que os professores frequentemente realizam atividades para que haja a fixação do conteúdo do livro lido, sendo que 15 respondentes declaram que os professores nunca realizam este tipo de atividade.

### Gráfico 15- Ensino de Estratégias de Leitura

Ao indicar uma leitura obrigatória os professores, em geral:

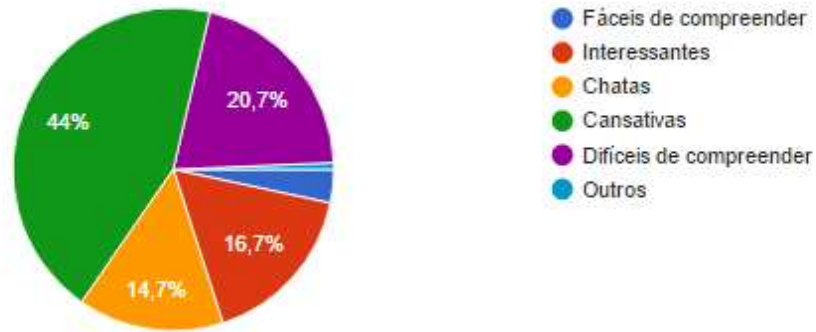


Fonte: Elaboração do autor

Os resultados da questão “as leituras obrigatórias escolares geralmente são” mostram que 44% (66 dos respondentes) dos estudantes as consideram cansativas. Outros 20,7% afirmam que as leituras são difíceis de compreender, 16,7% apontam as leituras obrigatórias como interessantes e apenas uma parcela pequena de 3,3% (5 respondentes) afirmam que as leituras são fáceis de compreender.

### Gráfico 16- Definição de leitura obrigatória

As leituras obrigatórias escolares geralmente são: (150 respostas)



Fonte: Elaboração do autor

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de caso permitiu a análise do impacto da leitura na aprendizagem, considerando especificamente a percepção dos estudantes de Ensino Médio.

Pode-se concluir que os alunos participantes, não lêem muitos gêneros literários. Os gêneros mais lidos são os didáticos e atualidades. A grande maioria alega ter como um obstáculo para desenvolver o hábito da leitura a falta de tempo e a falta de concentração. Para a maioria dos alunos, as leituras obrigatórias escolares são difíceis de compreender e cansativas.

Ao longo da pesquisa pôde-se concluir que os professores utilizam de algumas estratégias para que os alunos compreendam as leituras obrigatórias, como por exemplo, a indicação de livros relacionados aos conteúdos estudados em sala de aula, o que faz com que o aluno consiga associar o conteúdo que já conhece com as informações que estão no livro. Outra estratégia bastante utilizada foi a de identificação da ideia central do texto, que pode ser relacionada à identificação do objetivo pretendido com a leitura, porque ao compreenderem a ideia central do texto,



os alunos conseguem compreender o objetivo pretendido com a leitura, de maneira mais eficaz e breve. Assim adquirem também capacidade para realizar atividades de fixação e compreensão do texto lido.

Verificou-se que os professores não realizam muitas atividades para que os alunos sintam-se motivados a querer ler, o que pode ser considerado algo negativo, pois de acordo com os estudos citados na revisão de literatura dessa pesquisa como o PISA, o Brasil está em uma das últimas posições no ranking de leitura. O fato de os alunos não se sentirem motivados a querer ler acarreta os baixos índices neste tipo de pesquisa. Assim infere-se que os alunos consideram as leituras obrigatórias cansativas e difíceis de compreender, o que facilita ainda mais para que eles sintam-se desestimulados a querer criar o hábito de leitura.

Diante dessas considerações e do trabalho realizado, pode-se concluir que a maioria os alunos compreendem a importância da leitura em um contexto geral, assim como também a entendem como um essencial método de adquirir conhecimento e melhora na prática da escrita. Por fim, conclui-se que os alunos percebem o impacto da leitura como algo positivo em suas vidas acadêmicas e a consideram como importante tanto para adquirir conhecimento, quanto para se sociabilizar.

## REFERÊNCIAS

ARAGUAIA, Mariana. **Plano Nacional de Educação**. [201-?] Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/plano-nacional-educacao-pne.htm>>. Acesso em: 12 set. 2016

AMARAL, Edson Toledo do. **O professor de ensino médio e o seu olhar sobre a leitura e a escrita em sua disciplina**. 2010. 130 f. Dissertação (Pós Graduação) - Curso de Pós Graduação em Educação, Unimep, Piracicaba, 2010. Disponível em: <[https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/10032011\\_115919\\_dissertacao.pdf](https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/10032011_115919_dissertacao.pdf)>. Acesso em: 04 out. 2016.

Bento, A.. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44) ISSN: 1647-8975

BARROS, M. H. T. C. **O bibliotecário e o ato de ler**. In: SILVA, E. T. (Org.). O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura. Campinas: ALB, 1986. p.11-15. (Série cadernos da ALB)

BARROS, Tristana Nascimento; GOMES, Erissandra. O perfil dos professores leitores das séries iniciais e a prática de leitura em sala de aula. **Revista Cefac**, São Paulo, v. 10, n. 3, p.332-342, jul./set. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462008000300008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462008000300008&lang=pt)>. Acesso em: 03 maio 2016.

BRASIL. **Decreto Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942**. Lei orgânica do ensino secundário. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/5\\_Gov\\_Vargas/decreto-lei%204.244-1942%20reforma%20capanema-ensino%20secund%E1rio.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto-lei%204.244-1942%20reforma%20capanema-ensino%20secund%E1rio.htm)>. Acesso em: 12 set. 2016.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 12 set. 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)> Acesso em: 12 set. 2016

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 12 set 2016

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm)> Acesso em: 12 set. 2016

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm)> Acesso em: 12 set. 2016.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 6840, de 27 de novembro de 2014**. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=602570>> Acesso em: 03 out. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 12 set. 2016.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de Divulgação Científica da Fals**, Guarujá, v. 8, n. 4, p.1-35, jun. 2010. Disponível em: <[http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4\\_ed08.pdf](http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2016.

CANTALICE, Lucicleide Maria de. Ensino de estratégias de leitura. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 8, n. 1, p.105-106, jun. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572004000100014&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100014&lang=pt)>. Acesso em: 03 maio 2016.

CERQUEIRA, Aliana Georgia Carvalho et al. A trajetória da LDB: um olhar crítico frente a realidade brasileira. In: CICLO DE ESTUDOS HISTÓRICOS, 1., 2009, Santa Cruz. **Anais...** . Santa Cruz: Uesc, 2009. p. 1 - 5. Disponível em: <[http://www.uesc.br/eventos/ciclohistoricos/anais/aliana\\_georgia\\_carvalho\\_cerqueira](http://www.uesc.br/eventos/ciclohistoricos/anais/aliana_georgia_carvalho_cerqueira)>. Acesso em: 12 set. 2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Plano nacional de educação: duas formulações. **Caderno Pesquisas**, Minas Gerais, v. 104, p.162-180, jul. 1998. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/165.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.

DALRI, Vera Regina; MENEGHEL, Stela Maria. Caminhos percorridos pelo ensino médio. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Paraná. **Anais do Encontro Brasileiro de Psicopedagogia**. Paraná: Pucpr, 2009. p. 7691 - 7699. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3294\\_1919.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3294_1919.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2016.

FARIA, S. F. Reflexos da falta de leitura na postura do bibliotecário. In: SILVA, E. T. (Org.). O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura. Campinas: ALB, 1986. p. 27-36. (Série cadernos da ALB)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo aurélio do século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleções questões da nossa época, v. 22)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)>. Acesso em: 08 set 2016.

GOMES, Maria Aparecida Mezzalira. O desenvolvimento da leitura no ensino básico. **Psicol. Esc. Educ. (impr.)**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.283-286, jun. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572008000100022&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100022&lang=pt)>. Acesso em: 03 maio 2016.

INAF 2011/2012: **Instituto Paulo Montenegro e Ação Educativa**.2012. Disponível em: <[http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/relatoriosinabrasil/Paginas/inaf2011\\_2012.aspx](http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/relatoriosinabrasil/Paginas/inaf2011_2012.aspx)>. Acesso em: 05 out. 2016.

INEP (Brasília). **Sobre o Pisa. 2011**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/pisa/sobre-o-pisa>>. Acesso em: 05 out. 2016.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (São Paulo). Ibope Inteligência (Ed.). **Retratos da leitura no Brasil**:4ª ed. Vila Olímpia, 2015. 142 slides, color. Disponível em: <[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf)>. Acesso em: 14 set. 2016.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. Práticas de leitura literária: os casos de França e Brasil. In: **simpósio de ensino, pesquisa e extensão**, 16., 2012, Santa Maria, Rs: Unifra, 2012. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5338.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2016.

KLEIMAN, Ângela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, Ângela (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008. 294 p. (Coleção letramento, educação e sociedade)

KUDE, V. M. M. Como se faz um projeto de pesquisa qualitativa em Psicologia. **Psico**, Porto Alegre, v.28, n.1, p.9-34, jan./jun. 1997

LEFFA, Vilson J.. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra- Dc Luzzato, 1996. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/files/aspectos\\_leitura.pdf](http://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/files/aspectos_leitura.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2016.

LEIRIA, Elisandra Lorenzoni. **A escolarização da leitura no Brasil**: uma visão histórica. 2012. 18 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras - Leitura e Cognição, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2012. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos12/elisandra.pdf.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2016.

LINHARES, Mara Coura; LOPES\*, Elisa Cristina. **A leitura no ensino médio: concepções e práticas**. 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/05/5a-8.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2016.

MATOS, Auxiliadora Aparecida. Fundamentos da Teoria Piagetiana: Esboço de um modelo. **Revista Ciências Humanas**, Universidade de Taubaté, vol. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.unitau.br/revistahumanas>>. Acesso em: 13 set 2016.

MARINI, Janete Aparecida da Silva. Metacognição e leitura. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (abrapee)**, Campinas, v. 10, n. 2, p.323-329, jul./dez. 2006. Semestral. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572006000200019&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000200019&lang=pt)>. Acesso em: 03 maio 2016.

MILENA, Lilian. **O conceito de alfabetismo funcional**. 2001. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/o-conceito-de-alfabetismo-funcional>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

NUCCI, Eliane Porto di. Letramento: algumas práticas de leitura do jovem do ensino médio. **Psicologia Escolar e Educacional (impr.)**, Campinas, v. 6, n. 1, p.31-38, jun. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572002000100004&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000100004&lang=pt)>. Acesso em: 03 maio 2016.

OLIVEIRA, Maria Helena Mourão Alves de. Estratégias de compreensão de leitura. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 7, n. 1, p.97-98, jun. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572003000100010&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000100010&lang=pt)>. Acesso em: 03 maio 2016.

\_\_\_\_\_. Funções da leitura para estudantes de graduação. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85571996000100009&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571996000100009&lang=pt)>. Acesso em: 03 maio 2016.

ÓRFÃO, Ana et al. **Percepção**. 2013. Disponível em: <<http://cerebro.weebly.com/percepccedilatildeo.html>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

PEREIRA, Luana Gomes. Leitura, generos textuais e novas tecnologias. **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 1, n. 1, p.1-10, jan. 2012. Disponível em: <<http://seer.canoas.ifrs.edu.br/seer/index.php/tear/article/viewFile/25/17>>. Acesso em: 06 out. 2016.

PESSOA, Alberto Ricardo; MAIA, Gisele Gomes. A leitura e as novas mídias digitais: interações e permanência. **Culturas Midiáticas**, Paraíba, v. 9, n. 5, p.1-12, jul. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/cm/article/view/14325/8194>>. Acesso em: 06 out. 2012.

PORTAL BRASIL (Ed.). Projeto de lei propõe reestruturação do ensino médio. 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2016/09/projeto-de-lei-propoe-reestruturacao-do-ensino-medio>>. Acesso em: 03 out. 2016.

PORTO, Gabriella. A importância da leitura. [201-]. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/a-importancia-da-leitura/>>. Acesso em: 05 out. 2016.

QUEIROZ, Cintia Marques de.€ et al. Evolução do Ensino Médio no Brasil. **Simpósio Internacional: O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente**, Uberlândia, 2009. Disponível em: <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EP07.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.

RIBEIRO, Vera Masagão. Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. **Educ. Soc.**, [s.l.], v. 18, n. 60, p.144-158, dez. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301997000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301997000300009)>. Acesso em: 22 jun. 2016.

ROSA, Caciaci Santos de Santa. **Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão**. 2005. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Normal Superior Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Faculdades Jorge Amado, Salvador, 2005. Disponível em: <<http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/artigos/leitura> - uma porta aberta....pdf>. Acesso em: 13 set. 2016

SANTOS, Lusinete Clara. **Prática da Leitura no Ambiente Escolar**. 2013. 43 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5330/1/2013\\_LusineteClaradosSantos.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5330/1/2013_LusineteClaradosSantos.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2016.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: Ufsc, 2005. 138 p. Disponível em: <[http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2016.

SILVA, Fabiano Correa da. Leitura, escrita e novas mídias. **Interciência e Sociedade**, Mogiguaçu, v. 1, n. 1, p.97-102, jan. 2011. Disponível em: <[http://fmpfm.edu.br/intercienciaesociedade/colecao/impressa/v1\\_n1/vol1\\_n1.pdf](http://fmpfm.edu.br/intercienciaesociedade/colecao/impressa/v1_n1/vol1_n1.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2016.

SILVA, Monica Ribeiro da. O programa ensino médio inovador como política de Indução a mudanças curriculares: da proposta Enunciada a experiências relatadas. **Educação em Revista**, [s.l.], v. 32, n. 2, p.91-110, jun. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982016000200091&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000200091&lang=pt)>. Acesso em: 12 set. 2016.

SILVA, José Aroldo da. Discutindo sobre a leitura. **Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP**, Amapá, v. 1, n. 1, p.22-35, jan. 2011.

SILVA, Letícia Gomes Teofilo da. **A atuação da biblioteca escolar no desenvolvimento do hábito de leitura**. 2015. 101 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13016/1/2015\\_LeticiaGomesTeofilodaSilva.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13016/1/2015_LeticiaGomesTeofilodaSilva.pdf)>. Acesso em: 13 set. 2016.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA FILHO, Marinho Celestino de. Breve história da leitura e da escrita. **Revista Gestão Universitária**, [s.l.], n. 287, 28 set. 2011. Disponível em: <[http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=26218:brev-e-historia-da-leitura-e-da-escrita&catid=282:287&Itemid=21](http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=26218:brev-e-historia-da-leitura-e-da-escrita&catid=282:287&Itemid=21)>. Acesso em: 13 set. 2016.

VARGAS, Suzana. **Leitura: uma aprendizagem de prazer**. 6. ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

XAVIER, Flávia Freitas. **Estimulando a leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental por meio do letramento**. 2013. 60 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5656/1/2013\\_FlaviaFreitasXavier.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5656/1/2013_FlaviaFreitasXavier.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2016.



## APÊNDICE A – Questionário

# Percepção dos Estudantes de Ensino Médio sobre o impacto da leitura na aprendizagem

Este questionário tem como objetivo analisar o impacto da leitura nos estudantes de Ensino Médio na aprendizagem e refere-se ao projeto de Conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília- UnB da aluna Isadora Alvim Gomes Pinho. O trabalho está sendo realizado sob supervisão da prof<sup>a</sup>. Dra. Kelley Gasque na Faculdade de Ciência da Informação.

O preenchimento deste questionário é voluntário.

Você levará de 3 a 5 minutos para responder.

Agradeço a sua colaboração.

**\*Obrigatório**

### Gênero \*

Marque a opção que melhor se aplica

- Feminino
- Masculino
- Não quero declarar

### Faixa etária \*

Marque a opção que melhor se aplica

- 13-16
- 17-18
- Acima de 19

**Série \***

Marque a opção que melhor se aplica

- 1º ano do Ensino Médio
- 2º ano do Ensino Médio
- 3º ano do Ensino Médio

**Você estuda em escola: \***

Marque apenas uma opção

- Pública
- Particular

**Renda familiar mensal \***

Marque a opção que melhor se aplica

- Até um salário mínimo (R\$ 880,0)
- De 2 a 4 salários mínimos (R\$ 1760,0 - R\$ 3520,0)
- De 5 a 7 salários mínimos ( R\$ 4400,0 - R\$ 6160,0)
- Mais de 8 salários mínimos (R\$ 7040,00 - ou mais)
- Não sei/ Não quero declarar

**Possui qualquer tipo de livros em casa? \***

Marque a opção que melhor se aplica

- Sim
- Não



**Em relação ao último texto que você leu: \***

Marque a opção que melhor se aplica

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não compreendi nada             Compreendi tudo

**O que mais dificulta o seu hábito de leitura? \***

Marque apenas uma opção

- Falta de tempo
- Falta de incentivo dentro de casa
- Falta de incentivo na escola
- Dificuldade para conseguir o livro que eu quero
- Falta de concentração
- Outro: \_\_\_\_\_

**Qual a importância da leitura na sua vida? \***

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Irrelevante             Extremamente importante

**Para mim, leitura é acima de tudo: \***

Marque a opção que melhor se aplica

- Um prazer
- Uma forma de aprender
- Uma obrigação escolar
- Uma chatice
- Uma dificuldade
- Outro: \_\_\_\_\_

Para você, em que situação a leitura impacta mais a vida acadêmica? \*

Marque a opção que melhor se aplica

- Argumentar melhor em sala
- Escrever melhor
- Ter mais conhecimento
- Realizar avaliações
- Outro: \_\_\_\_\_

Durante uma leitura os professores das disciplinas em geral: \*

Marque a opção que melhor se aplica em cada linha

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Definem o que é relevante no texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Definem o que é irrelevante no texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fazem ligação com outros textos lidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificam a ideia central do texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criam hipóteses e Conclusões antes do fim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Ao indicar uma leitura obrigatória os professores, em geral: \*

Marque a opção que melhor se aplica em cada linha

	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Indicam livros relacionados ao conteúdo ensinado em sala	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Identificam os objetivos pretendidos com a leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Discutem os livros em sala de aula após a leitura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indicam livros que possuem ligação com assuntos que você conhece	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizam estratégias que estimulam a querer ler	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Realizam atividades para fixação do conteúdo do livro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### As leituras obrigatórias escolares geralmente são: \*

Marque a opção que melhor se aplica

- Fáceis de compreender
- Interessantes
- Chatas
- Cansativas
- Difíceis de compreender
- Outro: \_\_\_\_\_

**ENVIAR**

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

## APÊNDICE B- Agradecimento à resposta do questionário

# Percepção dos Estudantes de Ensino Médio sobre o impacto da leitura na aprendizagem

Obrigada pela participação!

Sua resposta foi registrada!